

# Clima de amistoso

Alice Barbosa  
Especial para o **Correio**

**Salvador** — Na terra do dendê, nada mais lógico do que uma baiana de acarajé ser uma das mais ferrenhas defensoras do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Há seis anos, Denivalda Mascarenhas Santana, 34 anos, tem um ponto em frente à Praça da Piedade, no Centro. Lá foram realizadas as principais manifestações durante o depoimento de Antonio Carlos na Comissão de Ética do Senado.

Uma TV ocupa espaço no tabuleiro de Denivalda. “Não posso perder o depoimento. Muita gente quer derrubá-lo por ser ele um político forte. Isso foi mais uma invenção”, garantiu. Com a transmissão do depoimento por emissoras de canal aberto, o aparelho de TV foi um atrativo a mais para as vendas da baiana.

A Praça da Piedade transformou-se ontem em centro de discussões. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Sindicato dos Policiais Civis (Sindipoc) colocaram na praça uma televisão com uma antena de TV por assinatura para que a população assistisse ao depoimento. “Vai cair a máscara dele, e as pessoas querem assistir”, torcia Crispiniano Daltro, 42 anos, presidente do Sindipoc. Cerca de 300 pessoas acompanhavam, atentas, no começo da tarde, as explicações do senador baiano. Pelas previsões dos manifestantes, o movimento aumentaria no fim da tarde, com o encerramento do expediente de trabalho.

Dez sindicatos levaram seus representantes à praça. O movimento, formado em sua maioria por servidores estaduais, aproveitava a oportunidade para reivindicar aumento de salários. O deputado estadual Zilton Rocha

(PT) também esteve na praça. “Hoje é um dia histórico. Podemos construir uma relação nova com o poder se expusermos tudo. Só de ver pessoas de cabelo branco e adolescentes aqui, voltando às avenidas, dá uma grande felicidade.”

O ajudante de pedreiro Orlando da Costa, 30 anos, foi ao Centro para resolver problemas em um banco, mas parou para assistir ao depoimento. Concentrado, havia mais de uma hora, na TV, Orlando interagia como se estivesse em uma partida de futebol. Gesticulava e falava como se o senador pudesse

ouvir seus protestos. “É muito importante saber a verdade. Se fizerem justiça, acho que ele será cassado.”

Em lados opostos dos manifestantes, tanto da praça quanto das convicções políticas, estavam os amigos

Adilson Pereira, 45 anos, técnico em eletrônica, e Paulo Barbieri Júnior, 35, autônomo. Segurando dois cartazes feitos à mão, eles foram dar apoio a Antonio Carlos. “O importante é o desvio do dinheiro (referindo-se ao senador Jader Barbalho, do PMDB, do Pará), e não cassar aquele que denunciou”, disse Adilson, inflamado, discursando para aqueles que o olhavam com curiosidade. “Ele só teve conhecimento da lista de votação e merece o apoio do povo baiano. A Bahia é dele.”

Quem não foi à praça acompanhou o depoimento em casa ou por tevês espalhadas em lojas e bares. No município de Jequié, no interior, não foi diferente. Os moradores reuniam-se nas casas com antenas parabólicas como num jogo de futebol. Se o depoimento não prendeu a atenção da maioria dos baianos tanto quanto uma final de Copa do Mundo, o momento talvez pudesse ser comparado a um amistoso da seleção.

**“VAI CAIR A  
MÁSCARA DELE,  
E AS PESSOAS  
QUEREM  
ASSISTIR”**

**CRISPINIANO DALTRO**  
*Sindicalista*